

## **DR. JOÃO ALMEIDA ROCHA: HONESTIDADE A PESO DE OURO**

**Claudefranklin Monteiro Santos, Folha de Lagarto de 29 de agosto de 1998. pg. 06, na coluna História e Estórias de Lagarto**

Nos dias de hoje em que a ética e a dedicação ao bem público é uma coisa raríssima, e em que oportunamente se espera nos novos candidatos uma postura séria e condigna com o cargo almejado, a figura idônea desse esmero ser humano é sem dúvida um espelho a ser considerado.

Nascido em Lagarto no dia 09 de outubro de 1920, terceiro membro de uma família de quatro irmãos, João Almeida Rocha teve em seus pais, Antônio Vieira da Rocha e Rosina Fontes de Almeida, a educação necessária para o seu portar sempre sério e íntegro.

Homem de formação invejável, tendo sido estudante da Universidade Nacional de Odontologia (Rio de Janeiro), onde terminou seus estudos em 1945. Exerceu esta profissão em Lagarto até 1977, quando aposentou-se.

Não satisfeito em servir sua gente apenas como dentista dedicou-se a outras atividades que o conduziam a sua vocação ao povo e política, tendo exercido o cargo de Diretor do Ginásio "Laudelino Freire", onde fundou o Curso de Contabilidade daquela casa.

Depois disso, foi Diretor da Maternidade por dois anos, assumindo mais tarde o Cargo de Oficial do Regime Civil, até o ano de 1970.

Gozando de muito prestígio em meio aos estudantes, no dia 19 de agosto de 1972, é lançado como candidato a Prefeito Municipal, tendo o Sr. Eliseu Silva Martins como seu vice. Teve como principal âncora de sua campanha o velho "cacique" lagartense, o Sr. Dionísio Machado.

Seus comícios apoteóticos, até hoje são uma marca da história política de Lagarto. Homem capaz de reunir multidões em praças e ruas de nossa apaixonada cidade. E não faltava animação, nem mesmo o tradicional trio-elétrico, que sua época foi uma inovação muito bem sacada.

Quando prefeito procurou gerir os recursos públicos com toda honestidade de que lhe era característica. Tendo se empenhado com afinco à melhoria de nossa Lagarto, que desde aquele momento passou a viver o seu veneno político e motivo de ridicularização de nossa fama no Estado: a velha saga "Saramandaia"/"Bole-Bole" de que o mesmo fora vítima, tendo sido alvo de críticas

infundadas das mais absurdas imagináveis. A nenhuma delas se abateu, pois nada temia, uma vez que era seguro de seu papel como homem público.

Inumeráveis foram as suas obras as quais mudaram a feição atrasada e atarracada dessa cidade, dirigindo todas elas ao bem-estar social de seu povo, a quem aprendeu a amar, e talvez seja isso que falte aos nossos novos “caciques”; amor pela causa abraçada.

Segundo ele, na política de Lagarto sempre houve divergências, mas antes existia o respeito mútuo entre as partes. Hoje o ódio é tal, que as famílias se digladiam numa “cegueira” irracionalmente política, e não condizente mais com as novas necessidades das proximidades do terceiro milênio.

Por essas e outras que a ocasião nos restringe citar, Dr. João entrou na história como um dos políticos mais honestos que já passaram pelos cargos públicos desta cidade, ainda muito ferida pela luta insana do “querer mandar”, quando dever-se-ia buscar o “querer fazer” para o bem de todos.

Dr. João hoje vive uma vida de aposentado, como gosta de frisar. Quando procurado para uma conversa ou entrevista ainda revela uma agudeza de memória rara hoje em nossa geração. Sempre com seu porte elegante e postura de homem que não deve, nem teme, aponta como uma figura exemplar e a ser imitada, nos altos dos seus quase e próximos 78 anos, que certamente já estão cravados nas estórias e histórias de Lagarto.

Obs: Colaboraram nesta matéria, as estudantes de História da UFS, Patrícia e Raylane.